

EDITORIAL

A Revista *Lumen Veritatis*, neste seu sexagésimo exemplar, traz a riqueza e o deleite da variedade, com uma nota prevalentemente tomista, sendo, assim, fiel a si mesma.

O primeiro artigo, preparado de forma exímia pelo Prof. Mauro Mantovani, SDB, decano da Faculdade de Filosofia da Universidade Salesiana de Roma e atual Prefeito da Biblioteca Vaticana, põe em foco a índole tomista de nossa Revista, lembrando as referências contínuas e insistentes do Magistério recente ao *Doctor Communis*. São Tomás é, no dizer do Autor, “um bem precioso para a Igreja e a sociedade humana de hoje e de amanhã”.

Também baseado no Angélico, e de muita valia, é o artigo do Doutor em Filosofia Eugénio Lopes, relativo ao apetite natural em São Tomás. O Autor, além de explicar de forma sintética e clara a noção de apetite, baseando-se em diversas obras do *Doctor Angelicus*, contextualiza sua doutrina mostrando sua origem remota, isto é, a filosofia grega de Platão e de Aristóteles, contrastando-a, quase *en passant*, com as ideias esboçadas sobre o tema por alguns fenomenologistas. Dessa sorte, vê-se um pensamento em continuidade desde a antiguidade clássica até o *século da luz* (séc. XIII), aprimorado pela contribuição da Revelação e do gênio do Aquinate; e fica-se com uma vaga noção da crítica fenomenologista a esse pensamento, a qual é até certo ponto carente da máxima consistência.

Sempre de inspiração claramente tomista, o Prof. Joshua Alexander Sequeira, EP, Doutor em Teologia, procura explicitar as razões que levaram São Tomás de Aquino, em seu comentário ao *Símbolo dos Apóstolos*, a referir-se à Igreja como “*fortis et firma*”, tecendo considerações de interesse com base na Tradição e na Teologia. Assim, o Autor nos prepara para seu seguinte artigo, que versará sobre as relações Trinitárias e sua relação com a Eclesiologia em São Tomás.

Pour en finir, o Prof. Carlos Javier Werner Benjumea, EP, e o Bacharel Miguel de Souza Ferrari oferecem uma síntese histórica, cultural e teológica da Escola de São Vitor, destacando seus mais eminentes autores. O legado dos vitorinos consiste, sobretudo, no seu método singular de estudo, que marcará a fundo as escolas medievais. Trata-se de uma visão universal, sapiencial e ordenada de todo o saber à luz de Deus, fonte da ciência universal.

Neste número, a tradução oferecida é de um sermão de Achard de São Vítor, cujo tema é a Transfiguração do Senhor, que nos permite saborear as cintilações do espírito vitorino. Foi preparada com fidelidade e clareza pelo Bacharel João Paulo de Oliveira Bueno.

Boa leitura!